

Mucapp

Estudantes solidários

Convênio com universidade norte-americana leva cores e alegria a casas

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A herança veio da bisavó e Ana Izabel Alves, de 64 anos, não queria sair do espaço onde nasceu e viveu – mesmo com todos os problemas estruturais do local. Sem condições financeiras, ela encontrou na Mucapp (Associação Pró-Mutirão de Casa Popular de Piracicaba) a alternativa para trazer cor e alegria para a sua residência, na qual vive com a filha e seis netos, que têm entre 3 e 14 anos.

“Ainda não caiu a minha ficha de que existem pessoas boas no mundo de hoje. É difícil acreditar que elas fazem isto de coração, sem cobrar nada”, conta Ana Izabel. “Conheci o projeto por meio de um pedreiro e a entidade é a minha luz no fim do túnel, pois aqui, nesta casa, minha bisavó nos deixou a árvore da nossa vida, da nossa família”, revela.

Sentimento proporcionado por voluntários da entidade que, há 17 anos, no mês de janeiro, ao lado de universitários norte-americanos, ajudam a reformar casas e, conseqüente,



Os voluntários estudantes norte-americanos com a família de Ana Izabel Alves: casa e edícula reconstruídas

ção as mangas e mostrou que solidariedade e olhar ao próximo são valores fundamentais.

coordenador do projeto de intercâmbio entre a universidade norte-americana e a

valor do trabalho voluntário e a importância de se doar ao próximo. Além disso, é uma

reconstruam vidas. Na manhã de ontem, a antiga residência da filha de Ana Izabel e cinco netos, e a edícula do fundo que ela divide com a neta Ana Luiza Alves, de 11 anos, no Jardim Monumento, se transformaram.

“A casa está ficando linda, com vida e totalmente diferente. Estou amando ajudar a transformar nosso lar”, diz a pequena Ana Luiza, que ao lado de um grupo de universitários que estão em curso de férias na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/ Universidade de São Paulo), por meio de convênio com a Ohio State University, arregaa-

O grupo contou com a ajuda do pintor profissional e voluntário Luiz Antonio Alves Correa, o Tony. O espaço recebeu telhado, banheiro, cozinha e móveis novos. Além disso, as paredes ganharam tons claros e as janelas tons escuros.

“Há nove anos participo da ação e, para mim, é gratificante. Desde que entrei no projeto, vejo o mundo de outra forma e recebo, de Deus, tudo em dobro”, conta Tony, que disponibilizou outros quatro pintores de sua empresa para a ação.

PARCERIAS

A iniciativa tem o apoio do

Esalq, Ricardo Shirota. “É a segunda vez que participo da ação da Mucapp e a primeira como auxiliar. Acredito que é um trabalho fundamental para todos os envolvidos, pois promove a interação entre culturas diferentes e beneficia famílias que precisam”, diz o estudante da Esalq Alan Claudino, de 24 anos.

As famílias beneficiadas pela ação colaboram, mensalmente, com o valor simbólico em dinheiro. Verba que é utilizada na reforma de outros imóveis. “Estes estudantes americanos têm espírito solidário e queremos inserir na sociedade piracicabana o

oportunidade para tornar o programa ainda mais conhecido”, conta a presidente da Mucapp, Ivani Fava Neves.

A presidente se diz uma ótima captadora de recursos porque acredita no que faz. “A casa dá identidade e cidadania para as pessoas. Não colocamos valor mensal a estas famílias, apenas pedimos a colaboração que cabe no bolso de cada um para que outros sonhos se tornem reais”, diz.

Ontem, o grupo formado por 20 alunos pintou três casas – as duas no Jardim Monumento e outra no Bosques do Lenheiro.

VOLUNTÁRIOS

Ação que enobrece

Para os estudantes norte-americanos, o intercâmbio possibilita fazer novas amizades, conhecer a cultura da sociedade de um país diferente e também entender suas necessidades. “É muito interessante. Neste tempo, pudemos notar que ao mesmo tempo que há diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos, há também muitas semelhanças. Além disso, o brasileiro, principalmente o piracicabano, é muito amigo e receptivo”, conta David Glass, de 21 anos.

Ao lado de Haley Kocher, de 20 anos, ele visita o país pela primeira vez. “Estamos aqui há seis semanas e conhecemos São Paulo e Curitiba, mas nos apaixonamos por Piracicaba”, diz Haley. Opinião compartilhada pelo também norte-americano

Grant Cory, de 19 anos.

Além dos universitários, outros cinco voluntários da cidade abraçaram a ação.

Entre eles o corretor de imóveis Marcelo Libório, de 35 anos, que conheceu a atividade por meio da empresa para qual atua. “Gostei e procurei a dona Ivani. Esta é a primeira vez que participo do projeto e sinto que perdi muito tempo da minha vida por não fazer algo parecido antes. Ver a alegria das famílias é o mais importante, não apenas para mim, mas acredito que para todos os voluntários”.

